





SUMÁRIO

Imagem da capa: Portugal e a vulgarização da datação do ano pelo modo corrente, p. 11
João Alves Dias

ESTUDOS

As capelas do rei D. Dinis, p. 15
Saul António Gomes

MONUMENTA HISTORICA

Inês Olaia, Sandra M. G. Pinto, Diana Martins, Pedro Pinto, Carlos Silva Moura, Ana Pereira Ferreira, Duarte de Babo Marinho, Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira, Ricardo Seabra, João Pedro Vieira, Roberto Fiorentini, João Costa, Miguel Rodrigues Lourenço, Leonor Dias Garcia, Miguel Portela, André Caracol Teixeira

Demarcação dos termos de Aguiar da Beira e Sernancelhe (1266), p. 51

Instrumento de sentença dado pelos almotacés de Leiria sobre as águas de uns moinhos (1286), p. 53

Apresentação de propriedades em Gradiz (1288), p. 55

Sentença de contenda entre o mosteiro de São João de Tarouca e o concelho de Aguiar sobre herdamentos disputados por ambos (1289), p. 57

Transcrições e resumos seiscentistas de fragmentos originais da chancelaria de D. Afonso IV, entretanto desaparecidos (1325-1327), p. 59

Correição de Pero Domingues em Castro Marim sobre a eleição de um procurador e escrivão da câmara (1343), p. 73

Inventário dos bens de João Freire (1377), p. 77

Demarcação dos termos dos concelhos de Manteigas e Gouveia (1387-1484), p. 81

Sentença da rainha D. Filipa sobre as obras da muralha de Alenquer (1405), p. 85

Inventário dos bens que ficaram por falecimento de Vasco Martins da Cunha, senhor de Tábua (1407), p. 89

Carta de aquantamento de Diogo Álvares (1409), p. 95

Instrumento de protesto do prior de Santa Cruz de Coimbra (1436), p. 97

Carta do infante D. Pedro para D. Álvaro, conde de Barcelos, sobre a libertação do infante D. Fernando (1440), p. 99

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos (1448), p. 101

Carta de D. Afonso V à câmara de Bragança, notificando-lhes a cedência do governo do reino feita pelo infante D. Pedro (1448), p. 105

Traslado de carta de D. Afonso V com a resposta a agravos enviados à corte pela câmara de Loulé (1448), p. 109

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora sobre os procuradores enviados à corte (1448), p. 113

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a um capítulo apresentado (1448), p. 115

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a vários capítulos apresentados (1449), p. 117

Carta consolatória para Isabel de Urgel [1455-1469], p. 121

Instrumento de nomeação de terceira pessoa em emprazamento de casas que o mosteiro de S. Vicente de Fora tem na judiaria de Alfama (1462), p. 125

Alvará de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães, sobre o título de marquês (1463), p. 129

Carta de instrução de D. Afonso V a D. João Fernandes da Silveira em Castela (1465), p. 131

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1466), p. 135

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre o casamento da Excelente Senhora (1467), p. 137

Carta de instrução do conde D. Álvaro a João de Porras (1468), p. 139

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre a ida de Castela (1468), p. 141

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos apresentados em 1449 (1469), p. 145

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1470), p. 151

Capitulações dos reis de Castela para o contrato de casamento de D. Afonso V [1470-1472], p. 153

Carta de Fernão de Pulgar ao rei D. Afonso V sobre a entrada deste em Castela [1474-1475], p. 157

Carta de Vasco Queimado ao príncipe D. João [1477-1478], p. 161

Indemnização paga por João da Silva a Garcia Ferreira por derrubar moinhos na Ribeira de Ulme (1479), p. 163

Regimento de D. Afonso V a Fernão de Valadares sobre o que haveria de fazer em Lisboa (1480), p. 165

Carta de D. Martinho de Ataíde, conde de Atouguia, ao duque de Bragança [1482-1483], p. 167

Oração de Lopo da Fonseca a D. João II aquando da sua entrada em Lisboa [1484-1485], p. 169

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre a guerra em África (1488), p. 171

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 173

Carta de D. João II à câmara de Évora sobre o cerco da fortaleza da Graciosa (1489), p. 175

Segunda carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 177

Carta de conversão de Afonso Rodrigues (1492), p. 179

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1496), p. 181

Carta do porteiro dos contos de Alenquer a D. Manuel [1496-1514], p. 183

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 185

Segunda carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 187

Instrumento de protesto do convento de Nossa Senhora de Graça de Lisboa sobre o lugar que deveriam ocupar numa procissão (1498), p. 189

Carta de D. Manuel I a D. Isabel, a católica, sobre a expulsão dos hereges (1498), p. 191

Carta do duque de Bragança ao rei Fernando de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 193

Carta da rainha D. Leonor aos reis católicos de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 195

Carta de D. Manuel I ao secretário dos reis católicos sobre a compra de prata para a armada da Índia (1499), p. 197

Carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei para África (1500), p. 199

Segunda carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei D. Manuel I para África (1500), p. 201

Carta de Rui de Sande a D. Manuel I sobre o seu casamento com Maria de Aragão (1500), p. 203

Arrematação de casas em Miragaia por Lopo Rebelo (1501), p. 207

Tombo dos bens das capelas de D. Pedro de Meneses e de sua filha D. Leonor de Meneses, instituídas no mosteiro de Santo Agostinho da vila de Santarém (1506), p. 211

Tombo dos bens do concelho de Beja (1509-[1541]), p. 295

Mantimento atribuído no casamento aos servidores da casa real, cavaleiros e escudeiros (séc. XVI), p. 307

Recibo do almoxarife do armazém de Goa relativo à entrega de certas armas (1523), p. 311

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre a entrada de Carlos V em Sevilha (1526), p. 313

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o casamento de Carlos V com D. Isabel (1526), p. 315

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o baptismo do príncipe D. Afonso (1526), p. 323

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o imperador Carlos V (1526), p. 325

Carta do marquês de Vila Real ao imperador Carlos V (1528), p. 327

Lembrança do terramoto que houve em Portugal (1531), p. 329

Descrição da orla costeira de Portugal por Gonçalo de Oliveira (1532), p. 331

Carta do marquês de Vila Real a Thomas Cromwell intercedendo por um seu apaniguado (1534), p. 335

Mandado de Bartolomeu de Paiva relativo à encadernação das crónicas que andavam na guarda-roupa do rei (1534), p. 337

Lettera di anonimo a papa Paolo III Farnese in Roma [1534-1540], p. 339

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1534-1549], p. 343

Carta de procuração do marquês de Vila Real ao conde da Castanheira para jurar por ele o príncipe D. Manuel como herdeiro do rei (1535), p. 347

Apontamentos de António Carneiro sobre a morte do rei D. Manuel I [c. 1537], p. 349

Carta de Miguel de Sousa a Nuno de Sousa sobre a cheia que ocorrera em Lisboa (1539), p. 351

Carta de D. João III autorizando que João Rodrigues de Sá de Meneses obrigasse certas casas na Rua Nova (1541), p. 353

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1545], p. 355

Rol da gente cortesã em Almeirim (1545), p. 359

Carta de D. João III de perdão a Manuel Varela, que trouxera cartas do rei do Congo (1550), p. 371

Carta de Baltasar Colaço Soeiro sobre a trasladação das ossadas do rei D. Manuel I (1551), p. 373

Apontamentos das perguntas a fazer no caso do levantamento popular que julgou em estátua o feitor da alfândega de Viana em imitação dos procedimentos inquisitoriais (1552), p. 381

Relato da entrada em Portugal da princesa D. Joana por ocasião do seu casamento com o príncipe D. João (1552), p. 385

Relato da entrada da princesa D. Joana em Portugal [1552], p. 391

Relato da morte do príncipe D. João, filho de D. João III [1554], p. 395

Carta de Filipe Fialho sobre Diogo de Sá e sua família (1554), p. 397

Relato do regresso a Castela da princesa D. Joana, viúva do príncipe D. João [1554], p. 399

Lista das pessoas que pedem comendas [1557], p. 401

Lista das pessoas que pedem remuneração pelos seus serviços à coroa [1557], p. 405

Relato da viagem da infanta D. Maria, filha de D. Manuel I, até Badajoz, onde se encontrou com a sua mãe e tia [c. 1558], p. 413

Testamento de Aleixo de Sousa Chichorro (1560), p. 417

Carta de Álvaro Mendes para o rei de Portugal sobre o comércio da Índia [c. 1568-1569], p. 425

Carta sobre a expedição de Francisco Barreto ao Monomotapa [1569], p. 429

Carta a D. Sebastião sobre o comércio da Índia [c. 1570], p. 433

Carta de D. Francisco Mascarenhas armando cavaleiro a Francisco Rodrigues pelos seus serviços em Chaul e Baçaim (1571), p. 437

Traslado do contrato que o governador da Índia fez com a cidade de Goa para acudir a Malaca (1575), p. 441

Processo contra António Achis, criado de António Ribeiro, solicitador da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (1577), p. 445

Carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 449

Segunda carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 453

Testamento de Duarte de Castro do Rio (1582), p. 455

Memorial anónimo de queixas contra Matias de Albuquerque, vice-rei da Índia (c. 1593), p. 463

Carta de Gaspar Leite da Fonseca a Gaspar de Melo de Sampaio enviando certidão dos seus serviços em Pate, Melinde, Queixome, Chaul e Cananor (1621), p. 469

Alvará em favor de João Delgado Figueira, inquisidor de Goa (1626), p. 487

Descrição da fortaleza de Malaca por D. Gonçalo da Silva, bispo de Malaca [1627], p. 489

Carta de Fernão de Cron a Domingos de Moura sobre o envio do corpo do defunto Garcia de Melo de Madrid para Lisboa (1632), p. 493

Certidão de Sebastião Godinho Gonçalves sobre o que se passara a bordo do navio que ia para Macaçar (1642), p. 495

Medição e demarcação do reguengo de Azurara, termo da cidade do Porto (1648), p. 497

Carta do inquisidor Jerónimo Soares sobre a suspensão do Tribunal do Santo Ofício (1675), p. 501

Carta de alforria concedida por Paulo Freme da Silva ao seu escravo João (1686), p. 507

Devassa sobre o procedimento de António Machado de Brito no estreito de Ormuz (1693), p. 509

Testamento de Manuel Vaz Perestrelo, secretário da Inquisição de Évora (1692), p. 541

Contrato que fez a Santa Casa da Misericórdia de Maiorga com o capitão João Luís Pereira para a construção de uma casa para albergar passageiros (1718), p. 545

Carta do conde da Ericeira a D. Luís da Cunha dando-lhe notícias da Ásia (1742), p. 549

Testamento do pintor José Gonçalves Soares (1750), p. 553

Breve do papa Bento XIV que atribui privilégios especiais à biblioteca do convento de Mafra (1754), p. 557

Contrato e obrigação que fez António Joaquim de Freitas para executar a obra da capela-mor, sacristia e casa da residência do pároco de Souselas (1756), p. 563

Escritura de fiança de José Luís de Sousa para ser assistente no correio de Carvalhos (Porto de Mós) (1818), p. 569

Escritura de uma sociedade com vista à instalação de uma fábrica de sabão em Alcobaça (1879), p. 571

LISBOA
2018

CARTA DE GASPAR LEITE DA FONSECA A GASPAR DE MELO DE SAMPAIO ENVIANDO CERTIDÃO DOS SEUS SERVIÇOS EM PATE, MELINDE, QUEIXOME, CHAUL E CANANOR (1621)

Transcrição de Pedro Pinto
CEH – UNL; CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

Resumo

1621, Goa, fevereiro, 27

Carta de Gaspar Leite da Fonseca a Gaspar de Melo de Sampaio enviando certidão de Diogo do Couto dos seus serviços realizados em Pate, Melinde, Queixome, Chaul e Cananor, etc.

Abstract

1621, Goa, 27 February

Letter from Gaspar Leite da Fonseca to Gaspar de Melo de Sampaio with a certificate issued by Diogo do Couto of the services rendered in Pate, Malindi, Qishm, Chaul and Kannur, etc.

¹Documento²Lembrança de gaspar Leite da fonseca
para o senhor gaspar de mello de sampaio

Se todo este pouo dezeit que nosso senhor leue a Vossa Merce a saluamento mais obrigação tenho eu de o dezeit como criado e interessado na boa uiagem e bons sucesos de Vossa Merce

E quando Deos aya posto a Vossa Merce a saluamento se lembre Vossa Merce que me leua os meus serviços para requerer a sua magestade a satisfação deles emfeitando os com sua agência e ualia, no que fico mais confiado que nelles; e pera tãobem os ajudar leua Vossa Merce huma carta em que a cidade de chaul pede a sua magestade de merçe o despacho deles a quoa uay com os papeis que Vossa Merce abra a seu tempo.

O que Vossa Merce pedira em meu nome he serã tres Annos de huma das duas ouuidorias de Dio ou monçabique per que me emporta ³ antes este pouco logo que muito para mais longe adeuertindo <a>o fazer da carta ou patente que para outros seruiços mais umildes me tem sua magestade feito merçe da capitania de manorã, e que esta d aagora a de resaluar aquella para que huma não dane a outra; porque aquelle seruiços forão do meu primeiro mundo da hera de 93 thê ⁴ seissentos e trez e os que Vossa Merce leua são muito auanteiados em tudo e começo em seissentos e sinco athe esta era ou dia em que as sertidoins acabão a que me reporto.

Pelos mesmos seruiços e na mesma petição ou como melhor parecer se a de pedir que não entrando eu na primeira merçe de manorã em minha uida a possa testar per morte em filho ou filha, e se fizer duuida as ouuidorias que peço serem / [fól. 0] de letrados sua magestade as deu estes annos atras a Manoel da fonseca dio, e monssambique a yão feiô que as estão seruindo e outros que ya as tem seruido

quando me negarem humas destas aseite Vossa Merce quoaquer das de norte e poderão ser por mais annos ou pelo mesmo entrando sempre diante a renunção de manorã podendo ser, e nesta forma leua Vossa Merce procuração minha para aseitar ou tirar patentes

Concedendo me Sua Magestade as merçes que lhe peço em todo podera Vossa Merce dar sendo nesessario huma peça de quoaatrosentos xerafins; e não sendo em todo e não se me dando mais que huma das duas ouuidorias se poderã dar trezentos xerafins; e assy se poderã Vossa Merce regular por quoaquer das outras em cazo que não se me dê huma das duas e tudo; deixo em Vossa Merce de quem fio ser tanto meu senhor que por mym fara o que lhe mereço

As despesas disto tenho segurado a Vossa Merce alem de com minha honrra e palaura com hum escrito de meu primo Luis da fonseca de são paio por cuya segurança Vossa Merce se sirua de despender o que nesseario for para que sta conta me uenha este remedio de que tanto depende minha caza e familia, e a Vossa Merce goarde nosso senhor e a toda sua como pode Etc

em goa a 27 de feureiro de 1621

a) Gaspar lejte da fonCequa / [fól. 1]

Dom fellipe per graca de deos Rey de portugual E dos algarues d aquem e d alem mar em africa senhor de guine e da comquista naueguacao comercio d etiopia arabia persia e da imdia ettc^a a todos os meus coRegedores ouuidores luizes lusticas ofiçiais e pecoas de meus Reinos e senhorios a que esta minha Carta testemunhauel for apresentada E o conhecimento della com dereito pertemser faco uos saber que a mim e ao meu ouuidor geral do ciuel que com alcada e Luis das lustificacoins em estas partes da imdia tenho emuiou dizer por sua petição guaspas Leite da fomçequa que elle lhe hera nesecario o

¹ Os critérios de transcrição adoptados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987, excepto no uso do itálico para assinalar as letras desabreviadas.

² À margem: "Lixboa".

³ À margem, em mão diferente: "mosambique uay prouido digo esta prouido".

⁴ iscado: "no".

treslado das sertidoins que aprezemtau de seus seruiços pera bem de Requerer a mim a satisfação delles pedimdo me lhe mandasse dar em carta testemunhauel pellas vias que lhe forem nessarias [sic] Visto estarem as ditas sertidoins lustificadas na forma ordinaria no que Reçeberia lustiça e merçe pedindo me que em carta testemunhauel lho mandaçe dar e uisto por mim seu dizer e pedir mandey que lhe foçe passado e o treslado dellas de uerbo ad uerbu he o seguinte,.

treslado da Certidão de diogo do couto,

Dioguo do couto guarda mor da torre do tombo do estado da india por sua magestade ettcª certifico partir dom fernamdo mascarenhas desta barra de goa em uinte sinquo de yaneiro de seissemto e quatro por capitão mor de quatro nauios e huma galizaura pera hir a costa de milinde por mandado do Vizo Rey Ayres de saldanha a cousas do seruiço de sua magestade que leuaua por Regimento e chegando a costa de pate achou hum príncipe aleuantado com ho Reinno a que por não comsentir fazer çe na sua terra Igreja e tomar alguns moços Christãos e por força os fazer mouros e com tantas tenarias e aVexaçonis que fazia assy aos naturais como aos Reis vezinhos de que se lhe derão grandes culpas comtra o seruiço de sua magestade que o premdeo o dito Dom fernãodo e por ellas serem tais lhe mandou em pubrica forma cortar a cabeça e entregou a terra a seu Rey natural o quoyal deu loguo os mocos cristãos que estauão la feitos mouros e assinou luguar na terra pera se fazer Igreja e de nouo asinou vassalagem e retificou as pareas que dantes pagauão e dally se pacou a melinde e achou todo o Reino aleuamtado Comtra elle pello que foi castigando os tiranos asolamdo e queimando o luguar Quitafe omde matarão muitos mouros e depois deu no tuaqua / [fól. 1v] homde desembarcou E por achar os mouros muito poderozos depois de peleiar Com elles mais de quatro oras lhe foi neseçario Recolher çe ficamdo o dito capitão mor ferido de duas frechadas e outros alguns soldados feridos e mortos se Recolheo a Monbaça mandando dous nauios de socorro a El Rey de melinde e estando na dita fortaleza lhe chegou Recado do capitão de mocambique em que o auizaua [sic] ficarem sobre aquella fortaleza des naos olamdezas com uinte lanchas as quouis tinham tomado a não do trato e hum galioto pedindo lhe o socorrese com que o dito dom francisquo se fes prestes e comesou a pagar soldados e marinheiros a sua custa por não aver dinheiro de sua magestade E estamdo çe negoçeando com muita preça pasarão a vista da fortaleza de monbaça sete naos olamdezas e por emtender erão as propias de moçambique se partio pera a India com dous nauios pera avizar o Vizo rrej pareçemdo lhe que hirião pera malaqua deixando na fortaleza sincoemta soldados e huma gualeota com vimte pera que nos primeiros leuantes passaçe com a mais gemte, a moçambique E o dito dom fernãodo chegou a esta cidade de goa a sete de outubro achando as sete naos olamdezas que diante de ssj trazia surtos na barra e o propio dia que o dito dom fernãodo chegou a barra saya dom pero mascarenhas Com huma armada de nauios ligeiros A defemder Com os Imgrezes que não fizesem agoa em terra com o quoyal o dito dom fernamdo sahio e o acompanhou ate os olandemzes se Recolherem E Porque guaspar lejte se achou em tudo o asima Relatado embarcado na zaura de que era Capitão duarte saltão e depois do dito dom fernãodo Recolhido pera goa ficar o dito gaspar leite na fortaleza de mombaça seruiendo sua magestade ate agosto seguimte de seissemto e sinco, e por disto me pedir esta pera lustificação de seus seruiços lha passej

em goa ole dous de dezembro de seissemto e sinco, annos desta secenta Reis,
dioguo do couto,.

O lecemçiado framcisco monteiro de uilar do dezembarguo d el Rey nosso senhor e seu desenbarguador en sua corte e caza da soplicação e ouuidor geral do ciuel com alcada e luis das lustificaçoins em estas partes da imdia ettcª faço saber a quouantos esta minha çertidão de lustificação Virem que ho sinal que esta ao pe da certidão atras he de dioguo do couto guarda mor da torre do tombo da imdia, segumdo me Constou da fe do esCri/vão [fól. 2] que esta sobesCreueo pello que o ey por lustificado e pera serteza dello mandej passar a prezemte,

dada em goa por mim asinada e selada Com o sello das armas Reais aos tres de dezembro de mil e seissemto E sinquo annos

pagou vimte Reis e d asinar quatro Reis
antonio marques o soesCreuj,.



francisco monteiro de uilar,
pagou des Reis
loão frere d andrade,-

treslado da Certidão de Dom Pedro Coutinho,-

Dom Pedro coutinho capitão e guouernador desta fortaleza e Reinos d ormus por sua magestade ettcª certifico que semdo auizado por espias como ho can barabeque soltão de lara se fazia prestes com muita gemte de peleja e assym numeros de sestos de mão e emxadas sem eu saber o pera que mas Reçeando me da fortaleza de comorão pello muito sobroso que o Xaa della tem por estar nas suas terras a mandej loguo prouer assj de gemte como do mais nesseçario a sua deffemção e neste meo tempo soube como o Imigo se abalara e estaua alolado pola distancia da mesma fortaleza e sabemdo o como eu la estaua de auizo pertemdeo com soma de terradas lançar me gemte na jlha de quexome e tomar me agoada e pera este efeito mandou a neqelu se botassem ao mar quantas terradas ouuesem semdo a sua pertemção deuertir me de modo que ocupamdo çe com ellas armada que no mar tinha emcorporada de seis nauios não podesse acudir ao comorão ao que loguo mandej aviso a armada estiuesse lumta E em paragem dando [sic] foçe fácil acudir omde ouuesse mais nesseçidade e mandej armar mais dous nauios pera goarda e defenção da Ilha por ser Remedio muj Inportante pera este pouo e vemdo o Imigo que nenhuma manha era bastante pera efeito do que pertendia me mandou cometer pazes que lhe Comsedj por cauza da terra estar nesesitada a Respeito de não Correrem cafillas no que Resultaua perda notauel a fazemda de sua magestade e suas alfamdegas sem nas ditas pazes se entreuir couza alguma em preluizo do dito senhor nem de sua fazemda no que se gastou descurssso de tres mezes. E Porque guaspar leite foi por capitão de hum dos nauios que mandej pera guarda da jlha de quexome e nelle andou todo o tempo ate o Imiguo leuamtar o seu aRaya! e depois delle ydo o mandej Recolher por cauza do Imuernno / [fól. 2v] ser emtrado e os tromentos grandes fazemdo elle sempre em tudo ho seruiço de sua magestade e obriguação de sua pecoa e por me pedir ha prezemte pera bem e lustificação de seu seruicos a seu Requerimento lha mandej passar e luro aos sanctos eVangelhos passar o Comtheudo asima na uerdade e o sinal abaixo ser meu

em ormus a uinte sinquo de laneiro de seissemto e sete annos,
Dom pedro Coutinho, -

O leçemciado bertolameu de vascomçellos do desembarguo de sua magestade e seu desembarguador na caza da Relação da cidade de goa e seu ouuidor geral com alcada nesta fortaleza d ormus ettcª faco saber em Como o sinal que esta ao pe da certidão hatras he de dom pedro Coutinho Capitão e gouernador desta fortaleza e Reinno d ormus e Isto por Reconheser o dito sinal do sobredito pello que o ey por lustificado e por guaspar leite da fomcequa comtheudo na dita sertidão me pedir a prezemte lha mandej passar por mim asinada e asellada Com o sello das armas Reais da coroa de portugal que nesta dita fortaleza serue

em sinco de marco de seissemto e oito annos
pagou desta vimte Reis e d asinar quatro
thome da silua escrivão que o soescreuy,
bertolameu de uasComsellos pagou nada,
Valha sem cello ex causa,
Vascomcellos –

O Doutor dominguos cardozo de mello do desembargo d el Rej nosso senhor e seu desembarguador do porto e da Relação de goa e ouuidor geral do ciuel com alcada e luis das lustificacois e procurador da coroa em estas partes da imdia ettcª faco saber a quoamtos esta minha certidão de lustificação virem que os dous sinais que estão ao pee da certidão da lustificação atras são do lecemciado bertolameu de vascomçellos Ouuidor com alçada que foi na fortaleza d ormus, segundo me constou da fee do escrivão que esta soescreueo pello que o hey por lustificados e pera serteza dello mandej passar a prezemte,

dada em goa por mim asinada e asellada com o sello das armas Reais aos dezanoue de janeiro de mil e seissemto e dezaçeis annos

pagou uimte Reis, e d asinar quatro ettc^a
 amtonio marques o soescreuuy,
 domingos cardozo de melo
 sem celo ex causa
 Amador gomes Rapozo, - / [fól. 3]

Treslado da certidão de luis pereira de llacerda, -

Luis pereira de laserda do conselho de sua magestade Capitão desta cidade de goa suas fortalezas e terras por El Rey nosso senhor ⁵ certifico Constar me por testemunhas a que dej luramento dos santos euangelhos enuernar nesta Cidade o Inuerno de seissemto e oito guaspas leite da fommequa com caza E Caualo he Criados e dous soldados a sua custa gastando muito de sua fazenda sem em todo o descurso do inuerno que foi desde Vimte de maio athe vimte de nouembro lhe ser feito merçe alguma da fazenda de sua magestade estando sempre muito prestes com caualllo & armas E soldados pera o que comrise do seruico do dito senhor E por me pedir ha prezemte pera bem e lustificação de seus seruicos a seu Requerimento lha mandej passar o que luro pello abito de nosso senhor Iesus Cristo passar o Comteudo asima na uerdade he o sinal abaixo ser meu

em goa aos vinte quatro de nouembro de seissemto E oito annos,
 Luis pereira de laçerda, -

O Leçemciado lulião de campos barreto do dezembarguo d el Rej nosso senhor e seu desembarguador do porto e Rellação de goa e ouuidor geral do siuel com alcada e luis das lustificações em estas partes da imdia ettc^a faco saber aos que esta minha certidão de lustificação Virem que o sinal hasima ao pe da certidão he de luis pereira de llaçerda capitão desta Cidade de goa que ora he, segumdo me constou da fee do escrição que esta sobescreueo pello que o ey por lustificado e pera serteza dello mandej passar a prezemte,

dada en goa por mim asinada e asellada com o sello das armas Reais aos noue de laneiro de seissemto e noue

desta vimte Reis e d asinar quatro ettc^a
 manioel preto o fis escreuer,
 lulião de campos barreto
 pagou des Reis
 Valha sem çello ex causa
 loão freire d andrade, -

treslado da Certidão de Dioguo do Couto, -

Dioguo do couto guarda mor da torre do tombo do estado da ymdia por sua magestade ettc^a Certifico chegarem a esta barra de goa treze naos olamdezas com seus pataxos de que era capitão geral pero grinaldes em quinze de setembro de seissemto e oito e assistirem sobre a dita barra ate quinze / [fól. 3v] D outubro seguimte acodindo o Arçebispo primas Dom frey Alleixo de menezes a barra prouemdo com gualles fustas mãochuas fortificamdo a fortaleza da agoada com muita gente E todas as mais couzas que lhe pareceram neçeçarias conforme ao tempo e as ocaziõins delle E Porque guaspas leite da fomceca se achou nesta ocasião dos olandezes na barra e assistio nella todo o tempo que durou estando muito prestes pera o que se ofereçe Do seruico de sua magestade e me pedir esta pera lustificação de seus seruicos lha passej conforme o meu Regimento por não aVer alardo disso por despacho do arçebispo gouernador

em goa ole vimte de maio de seissemto e noue annos desta sesemta Reis,
 dioguo do couto, -

⁵ Riscado: "E".



O Lecemçiado Iulião de campos barreto do Desembargo d el Rey nosso senhor e seu desembargador da caza do porto e Relação de goa ouuidor geral dos feitos e causas ciues e Luis das lustificacoins nestas partes da imdia ettcª faco saber aos que esta minha Certidão de lustificação virem que o sinal hasima ao pe da Certidão he de dioguo do couto guarda mor da torre do tombo que atualmente fica seruido seu Carguo, segumdo me constou da fee do esCriuão que esta fes E portamto ey o dito sinal por lustificado e mandej pasar a prezemte, por mim asinada e aselada com ho sello das armas Reais da Coroa de portugual em goa oie des de lunho mil e seissemto e noue annos e desta uimte Reis e d asinar quatro
manuel preto o fes,
Iulião de campos barreto,
Pagou des Reis
valha sem çello ex causa
Ião freire d andrade,-

Tresllado da Certidão de Dioguo do couto,-

Dioguo do couto guarda mor da torre do tombo do estado da imdia por sua magestade ettcª certifico que Vimdo em março de seissemto e noue, nouas de malaca estar aquella fortaleza çercada das treze naos olamdez as que llaa forão da barra de goa aprestamdo çe Andre furtado de mendonça com corenta nauios pera hir socorrer a dita fortaleza nomeou por capitão de hum delles A gaspar leite da fomçeca pera o que se ofereçeo com muita vontade pera o acompanhar E en se aprestar fes muita despeza de sua fazemda sem lhe ser feita merçe alguma da de sua magestade a quoa lornada se não efetuou por virem as segundas nouas de malaqua E por / [fól. 4] o dito gaspar leite da fomcequa me pedir esta pera lustificação de seus seruiços lha passej por ordem que tenho do dito Andre furtado de mendonca do Comselho do estado de sua magestade e governador da india em goa ole vimte d agosto de seissemto e noue annos
desta sesemta Reis
diogo do Couto,-

O Liçençiado Iulião de campos barreto do dezembarguo d el Rey nosso senhor e seu desembarguador do porto e da Relação de goa e ouuidor geral do ciuel com alcada e Luis das lustificacoins em estas partes da india ettcª faco saber a quoa esta minha sertidão de lustificação virem que o sinal que esta ao pee da Certidão asima he de dioguo do couto guarda mor da torre do tombo do estado da india segundo me constou da fee do escriuão que esta soescreueo pello que o ej por lustificado e pera serteza dello mandej pasar a prezente,

dada em goa por mim asinada e aselada Com o sello das armas Reais aos dezaçeis de setembro de mil seissemto e noue anos
desta vimte Reis e d asinar quatro Reis Etcª
antonio marques ho soescreuj,
Iulião de campos barreto,
pagou des Reis
Valha sem sello ex cauza,
Ião freire d andrade,-

Treslado da certidão de Dom fernãodo,-

Dom fernãodo mudiliar caPitão desta Cidade de goa suas fortalezas e terras por Ell Rey nosso senhor ettcª Certifico constar me por testemunhas a que dey luramento dos santos aVangelhos emuernar nesta dita Cidade o Inuerno de seissemto e noue guasar leite da fomçequa a sua custa com caza E Cauallo Criados E soldados guastamdo muito de sua fazemda sem em todo o descurso do Inuerno lhe ser feito merçe alguma da fazemda de Sua magestade estamdo sempre muito prestes Com armas E Cauallo E soldados pera o que comprisse do seruico do dito senhor. E Por me pedir a prezente, pera bem

E lustificação de seus seruicos a seu Requerimento lha mandey passar o que luro pello abito de nosso senhor Iesu Christo passar o Comtheudo asima na verdade E o sinal abaixo ser meu
em goa a vimte sete de abril de mil seissemptos E des annos
Dom fernamdo,-

O Lecemçiado lulião de campos barreto do desembargo d el Rej nosso senhor E seu dezembarguador do porto E da Relação de guoa E ouuidor geral do / [fól. 4v] siuel com alcada E luis das lustificacoins em estas partes da india Ettçª faco saber a quomtos esta minha certidão de lustificação virem que o sinhal que esta ao pe da certidão asima he de Dom fernãodo mudiliar capitão desta sidade de goa, segundo me constou da fee do esCriuão que esta soescreueo pello que o ey por lustificado E pera serteza dello mandey passar a prezente

dada em goa por mim asinada e aselada Com o sello das armas Reais aos sete de mayo de mil e seissemptos E des anos

pagou vimte Reis E d asinar quatro Ettçª
antonio marques o soescreuy,
lulião de campos barreto,
pagou des Reis
Valha sem sello ex causa,
loão freire d andrade,-

Treslado da certidão de Ayres gonçaluez de miranda,-

Ayres gomcalues de miranda Capitão deste forteleza E sidade de cananor E seus lymites por sua magestade Ettcª Certifico uir este anno de seissemptos E noue por capitão mor Ao malauar Dom lorge de castel bramco E estando sobre as barras dos Immigos pera Efeito de não sahirem fazer pilhagem Como costumão lhe sobreueo huma tromenta muito grande pela qual lhe foi forcado deixar as barras e buscar aonde se podesse brigar do tempo E hum dia antes que desse a tromenta Com lisença do dito capitão mor veo a esta Cidade guaspar leite da fomçeca capitão de hum nauyo da mesma companhia Com o mastro quebrado pera o Consertar O quoa esteue dentro no nauio Com muito Cuidado por emcoanto durou a tromenta e depois de acabada detriminou de hir buscar armada o que lhe eu empedy asim por Respeito de sua peca Correr Risquo por serem la muitos paros saidos como tanbem pera segurança desta forteleza em a quoa assistio vimte quoa tro dias con estança em terra asim de seus soldados Como outros que se lhe aluntarão que aqui ficarão da armada doemtes que depois Comvaleserão o que tudo sustentou Com muita despeza de sua fazemda sem da de sua magestade lhe ser feito merçe alguma por na terra não hauer de que temdo sempre ha sua gemte muito quieta sem dar nenhuma opresão a terra E Por me pedir a prezente pera lustificação de seus seruicos lha passey e luro aos santos avangelhos pasar o Comtheudo asima na Verdade E o sinal abaixo ser meu

em cananor. em o primeiro de dezenbro de seissemptos e noue anos
Ayres gonçalues de miranda,-

O leçemçiado lullião de Campos barreto do dezembarguo d ell Rey / [fól. 5] nosso senhor e seu dezembarguador do porto e da Relação de goa e ouuidor geral do ciuel com alcada e luis das lustificacoins em estas partes da jmdia ettçª faco saber a quomtos esta minha sertidão de lustificação virem que o sinal que esta ao pe da certidão atras he de aires goncalues de miranda nella Comtheudo, segundo me constou da fee do escriuão que esta sobesCreueo - pello que o ej por lustificado e pera serteza dello mandej passar a prezente

dada em goa por mim asinada e aselada com o sello das armas Reais aos seis de maio de mil seissemptos e des annos

pagou desta vimte Reis e d asinar quoa tro Reis Ettcª
antonio marques o soescreuy,
lulião de campos barreto,
Pagou des Reis valha sem sello ex causa,



Ioão freire d andrade,-

Treslado da certidão de diogo do couto, -

Dioguo do Couto guarda mor da torre do tombo do estado da India Por sua magestade ettcª Certifico prouer o Alardo da armada do malauar e por elle consta ser nomeado dom lorge de castel branco por capitão môr em julho pello gouernador andre furtado de mendonça e depois de uir o Vizo rrej Rui louremco de tauora o despedio em uinte tres de setenbro de seissemto e noue com corenta e tres nauios com que foi athe os jlheos queimados a esperar se uinha a armada d olamda e por ser guastado todo aquelle mês voltou pera o malauar e entrou no Rio do canharoto omde mandou queimar dous paros e tomou as barras da costa do malauar de feição que todo o tempo que nellas esteue que foi mes e meio não saio nenhum parô das quouis barras se aleuamtou com huma tormenta grande que lhe deu que o destrossou e lhe foi forçado uir çe Reparar a goa em que gastou doze dias domde saio com toda a armada que era de duas guals coremta e sete nauios e seis sanguices e chegando ao malauar passou loguo a coulão por aquela Rainha ter de serquo aquella fortaleza com quatorze mil homens e duas Vezes peleiou com ella em campo das coais lhe matou setesemtos homens com que obrigou a Pedir pazes e mandou a Dom nuno de souto maior ao Rio da biqueira por lhe tomar os paços o quol lhe fes muitos dannos em seus paguodes queimando lhe tres em outras pouoaçoins e as proprias cazas da Rainha lhe deRubou parte dellas e temdo avizo que Craguanor estaua de serquo a Voltou / [fól. 5v] a socorrer e Vemdo ell rrej que se punha em ordem de o Castiguar lhe mädou pedir pazer que os pos em estado que obrigou a que foçe demtro na nossa fortaleza com o príncipe a dar de ssj satisfacoins muito omrradas que lhe aseitarão e mandou o dito capitão mor dar guarda as cafillas da costa do canara e o mesmo ao cabo do Comorjm a Recolher as cafillas que foi de grande proueito a alfamdega de sua magestade e tomou tres parôs por descurso do uerão e se Recolheo a goa a dezaçete de março de março [sic] de seissemto e des E Porque guaspar leite da fomcequa saio nesta lornada por capitão de hum nauio com trinta e hum soldados e se achou na dianteira em ambos os asaltos em coulão e foi ferido de huma frechada na perna que pasou de parte a parte brigando com os Imiguos valerosamente comprindo Inteiramente com sua obriguação em todas as couzas asima Relatadas the se Recolher a goa e me pedir esta pera lustificação de seus seruicos lha passej pello alardo as folhas tres em

goa oje o deradeiro de lulho de seissemto e des annos
desta sesemta Reis
dioguo do Couto,-

O leçemçiado lulião de campos barreto do dezembarguo d el Rej nosso senhor e seu desembarguador do porto e da Relação de goa e ouuidor geral do siuel com alcada e luis das lustificacoins em estas partes da imdia ettcª faco saber a quountos esta minha sertidão de lustificação Virem que o sinal que esta ao pee da sertidão atras he de dioguo do couto guarda mor da torre do tombo da imdia segumdo me constou da fee do escriuão que esta sobescreueo pello o ej por lustificado e pera serteza dello mandey pasar a prezemte,

dada em goa por mim asinada e aselada Com ho sello das armas Reais aos tres de aguosto de mil seissemto E des annos

pagou desta Vimte Reis e d asinar quoaatro Reis Ettcª,
amtonjo marques o soescreu,j
lulião de campos barreto
pagou des Reis
valha sem sello ex causa;
Ioão freire d andrade, -

treslado da carta de Ruj lourenço de tauora viso Rej

Por huma carta que me escreueo Dom lorge de Castel branco soube o bem que vos houuestes no Recontro que teue em coulão com ha muita / [fól. 6] gemte com que peleiou desçercando aquella

fortaleza que he o que de vos se deuia esperar pello que podeis estar certo que eu saberej Reprezemtar a sua magestade vossos merecimentos e que não faltarej no queue [sic] em seu nome vos puder fazer merçe E assj vos emcomendo que no que hao diante se ofereçer façaís o mesmo a todos os vossos soldados daj as graças por mim do bem que tem proçedido e que eu terej lembrança delles

escrita em goa a vimte oito de laneiro de mil seissemptos e des

Ruj lourenço de tauora A gaspar leite, –

do Viso Rej –

O Doutor dominguos de mello do dezembargo digo o doutor dominguos cardozo de mello do dezembargo d el Rej nosso senhor e seu dezembarguador do porto e da Relação de goa e ouuidor geral do ciuel com alcada e luis das lustificacoins e procurador da coroa em estas partes da imdia ettcª faco saber a quoauntos esta minha sertidão de lustificação virem que o sinal que esta ao pee da carta asima he de Ruj lourenço da tauora Vizo rrej que foi do estado da imdia, segundo me constou da fee do escriuão que esta soescreueo pello que o ej por lustificado e pera serteza dello mandej passar a prezemte,

dada em goa por mim asinada e selada com o sello das armas Reais aos dezanoue de ianeiro de mil e seissemptos e dezaçeis anos

pagou vimte Reis E d asinnar quatro ettcª

antonio marques o soescreuj,

domingos Cardozo de mello,

sem çello ex causa

Amador gomes Rapozo, -

treslado da certidam de Dom françisco Rolim

Dom francisco Rolim capitam desta fortaleza e cidade de chaul e da gente da guerra por sua magestade Certifico que querendo nela fazer o Rej milique e seu capitão geral milique ambar no princípio de setembro de seissemptos e doze mandou a chaul de sima por tanadar hum mouro nathea grande inimiguo do nome Christão com gente de guerra pera nos fazer todo o dano que podeçe como hefeituou começando tomar nossos escrauos e os fazer publicamente mouros trazemdo os comsiguo e assj a alguns portuguezes e mistiços omiziados Com dadiuas E / [fól. 6v] promeças os obrigaua a renegarem e isto fazia com grandes festas em publico tudo em despreso do nome christão e aos que não queriam fazeren çe mouros os afromtaua Roubamdo os tolhendo nos agoa e mantimentos dos quoaís dezaforos auizej por Vezes ao viso rrej Rui louremco de tauora e assj fis a saber ao Rej milique e ao dito seu capitão geral ao que me Respomdeo muj de propozito e da conseruação das pazes ameassando nos com olamdezes e malauares mostrando que tudo o que o tanadar fazia hera por ordem sua como fes salteando hum palmar deste Destricto aonde catiou tres vasalos de sua magestade e na fazemda de hum portugues que com sua molher e filhos estaua em suas terras fes o mesmo com matar ao dito homem e catiuar sua molher e filhos queimando lhe as cazas e mandou matar a treição por huns natheos e mouros ao capitão de caranjá pera lhe tomarem ha fortaleza e uisto como per todas as uias nos faziam guerra contratando com hos malauares e lhes fazer pagua pera que estiuesssem en danda e dahy andaçem Rodeando esta barra com trinta e tantos parôs tolhendo nos nauegar as cafilas e naos como as mais embarcacoins que pera esta Cidade uinhão Com mãotimentos cometendo as o com pretenção de saltearem a fortaleza do moro de que fui avizado e a proui como comuinhão ao seruico de sua magestade pello que tomej comselho com a sidade e pouo e assj por ordem que do Viso rrej tinnha [sic] sahio em cumum parecer passar eu a Chaul de sima em dezoito de dezembro da dita era a buscar o tanadar e o prender o que o mouro não agoardou e lhe queimej as cazas onde uiuia e a misquita grande com parte da pouoação e na fugida que fes lhe matamos em hum Recomtro sinco mouros de caualo e muitos de pe e não foi bastamte este castiguo pera o tanadar se refriar antes foi continuando com ha guerra por ordem do Rej milique, fazendo todo o dano que podia nas fazemdas e palmares dos portuguezes e vasalos de sua magestade em que ouue notauel perda e mais do que nos çerquos pasados fizeram pellos muitos palmares que cortaram vimdo na somana tres vezes cometer nos ao campo com muita gemte E de caualo aonde os fuj Reçeber matando lhes sempre da sua gente nos quoaís entrarão Dous capitains seus de caualo pecoas



de Respeito e assj lhe fis guerra e dano que pode mandando por mar gemte a chaul de sima the se lhe acabar de queimar todo em que emtrarão muitas cazas grandes misquitas e almazens de mantimentos e municõins cortando lhe muitas palmeiras e pello Rio ademtro queimar todas as aldeas que têmho que erão muitas em que emtrou huma / [fól. 7] que estaua a par do seu arrajal omde tiuerão ressiſtenças lhe matarão os que a defemdiam trazendo lhes as cabecas e asj naçadas de chaul têmho brigua a recontro com o tanadar e lhe matauão e catiuauão sempre da sua gente; e todo este dano lhe fis de dezembro the vinte ſinco de março da era de ſeiſſemtos E treze, que foi antes que Dom manôel d azauedo uiesse a esta çidade ſeruir de capitam mor do campo ymidiato a mim E no deſcurſo della proui os beluartes de capitaniſ E gemte pera as uizias [sic] o que ſe fes prontamente todas as noites nelles e em todo lugar que foi neſicario Roldando eu peçoalmente e chegando a esta barra a armada de Dom franciſquo ſouto maior capitão mor do norte a ſeis de laneiro lhe pedy me deixaçe alguma gemte pella falta que tinha della me deixou tres nauios de ſua armada com nouemta homens e depois do dito Dom manôel d azauedo uindo fui continuando com as couſas neſeçarias e ordenej muitas em ſegurança deſta fortaleza e dano do jmiguo que quaſi ſempre nas ſaidas que fis e mandej fazer foy oprimido temdo muj continuo e graue trabalho com muitos e mui continuos Rebates, E Porque gaspar leite da fomçeca aſeſtio neſta fortaleza a ſua cuſta deſd o principio da guerra athe uimte outo de maio da era de ſeiſſemtos e catorze que foi o tempo em que ueo outro capitão acompanhando me ſempre em todas as ſahidas e Recontroſ que tiue com hoſ enemigos aſim na uaria Como noutras paragens e por ſer peçoã de tanta comfiança e eſpirihença ho ocupej por muitas vezes em luguares Como foi quoado paçeĩ a chaul de cima deixa lo nas cazas do tanadar com huma Companhia aonde aſiſtio ate o eu mandar Recolher em outra [sic] ſaidas que fis ao campo ho apartej com outra companhia de ſinquenta homens pomdo o em hua paragem pirigoza aomde eſteue com muito eſforço ate mandar Recolher dando ſempre de ſſi boa comta e fazemdo o que delle ſe eſperaua e aſſj ho ademiti por Capitão de hum beluarte e de huma das uigias que lhe hordenej na quoaſ obrigaçã continuou ſempre com muita ſatiſfaçã moſtrando em tudo muito zello e ofereçendo ſe me pera o mais que compriſe ao ſeruico de ſua mageſtade e por me pedir a prezemte pera bem e luſtificaçã de ſeuſ ſeruicos a ſeu Requerimento lha mandej paſſar e luro aoſ ſanctos aVamgelhoſ paſſar o comteudo na uerdade E o ſinal abaixo ſer meu

em Chaul a ſeis de agoſto de ſeiſcemtos e catorze annos,
Dom framciſco Rolim

Dom franciſco Rolim aſima aſinado luro aſ ſantos euaſgelhoſ ſer ho dito ſynal ſeu e aſinou aqui

goa aſ dezanoue de ianeiro de ſeiſſemtos e deſaçeĩſ
antonio marques que o eſCreuj,
antonio marques,
Dom framciſco Rolim,- / [fól. 7v]

O Doutor dominguoſ Cardozo de mello do dezembarguo d el Rej noſſo ſenhor e ſeu deſembarguador do porto e da Relaçã de goa e ouuidor geral do ſiuel com alcada e luis daſ luſtificacoĩſ em eſtaſ parteſ da imdia ettcª faco ſaber a quoaſtoſ eſta minha Certidã de luſtificaçã viem que o termo de juramento atraſ he feito e aſinado por amtonio marques eſCriuã deſte meu luizo pello que o ey por luſificado e pera ſerteza dello mandej paſſar a prezemte,

dada em goa por mim aſinada e aſellada com ho ſello daſ armaſ Reaiſ aſoſ vimte de laneiro de mil e ſeiſſemtos e dezaçeĩſ annos
pagou deſta vimte Reiſ e d aſinar Coatro Reiſ, ettcª
manôel preto o feſ eſcreuer,
Domingoſ cardozo de mello,
ſem ſello ex cauſa,
amador gomeſ Rapozo, -

treslado da certidão de Ruy freire D andrade,.

Ruj freire d andrade capitam mor do çerco e gemte de guerra da cidade de chaul ettcª certifico que estamdo por capitam mor do prezidio de Damão aonde tinha jnuernado me mandou ordem o vizo rrej Dom leronimo d azauedo pera uir seruir na dita prassa e luguar de chaul por cumprir assj ao seruico de sua magestade aomde cheguej a vimte de outubro de seissemptos e treze e assestj com ha gente que me foi mandado e com Resguardo do que estaua a meu carguo fis em todo o discurso da gerra a que foi posiuel aos immiguos assj por mar como por terra fazemdo muitas entradas queimando aldeas e pouoacõis de que se trouxe gramde copia de gente catiua cortamdo muito numero de palmeiras de que sentirão notauel perda os vassalos do Rej immiguo com hos quoaes pelegei muitas vezes con uarios Recomtros com ho pezo do seu campo trabalhando sempre por desfazerem seu culto em lhe queimar pagodes E mandar derruba [sic] mesquitas e pera guarda e defencão dos aRabaldes desta Cidade fis a minha custa quatro beluartes terreplanados Com sua artelharia com que ficarão em boa vigia E defemção, e Com a gemte e Capitães que de nouo tiue E o proprio Vizo rrej me mandou em principio do jnuerno de seissemptos e catorze proui a fortaleza do morro de soldados E capitães por ser assj nesecario e com a demais fui comtinuando a guerra fazemdo com mais puiança nouas en tudo E aos imiguos emtre os quoaes em huma que fis distamte desta Cidade em danificacam / [fól. 8] de fazendas de muita valia pelegei em campo com todo o seu aRajal E outra muita gemte que pera este efeito se lhe aluntou a quoa semdo Commetida se pos em fugida com perda e morte de muita della assj de pee como de Caualo e de alguns capitains que emtre elles dizião fes de muita estima ficando desta lornada tão quebrados e Reçeozos como El Rej bem seruido e em principio do uerão com a comodidade do tempo mandej as embarçaõins da armada que nestes Rios trasia e outras ligeiras que pera este efeito armas [sic] a minha Custa a queimar huma nao de meça do Rej melique que estaua debaixo da fortaleza de Danda a quoa posta em defencão com a gente da terra e fortaleza lhe não foi posiuel telle [sic] tam bastamte pera que com efeito se nnan [sic] deixaçe de fazer com muito credito do estado pello luguar em que estaua E grande perda aos immiguos E Porque gaspar leite da fomçequa aestio neste presidio a sua custa desDe minha chegada até o Prezemte tempo em que se fizerão as treguas achando çe em tudo ho asima dito acompanhando me sempre em todos os suçecos Recomtros E briguas que tiue com os mouros no campo em que sempre mostrou o ualor de sua peca com muito animo, e zello do seruico de sua magestade E por me pedir a prezemte pera lustificação de seus seruicos lha mandej passar e luro aos sanctos evangelhos passar o Comtheudo asima na uerdade E o sinal abaixo ser meu,

dada em chaul em ssete de março de seissemptos e quinze annos,

Ruy freire d andrade,-

O Doutor domninguos cardozo de mello do desembargo d el Rey nosso senhor e seu desembarguador do porto e da Relacão de guoa e ouuidor geral do siuel com alcada e luis das lustificaçõis e procurador da coroa em estas partes da imdia ettcª faco saber a quoamtos esta minha sertidão de lustificacam virem que o sinal que esta ao pee da certidão atras he de Ruj freire d andrade conteudo na dita sertidão, segumdo me constou per ditos de duas testemunhas que ludicialmente mandej preguntar que ficão em poder do esCrião que esta soescreueo pello que o ej por lustificado e pera serteza dello mandej passar a prezemte,

dada em goa por mim asinada e asellada com ho sello das armas Reais aos dezanoue de laneiro de mil e seissemptos e dezaçeis annos

pagou / [fól. 8v] vimte Reis e d asinar quoa quatro ettcª

amtonio marques o sobescreui,

domingos cardozo de mello,

sem sello ex causa,

amador gomes Rapozo,



Do treslado da Certidão de Dom manôel D azaúedo

Dom manôel d azaúedo capitão mor da gemte da guerra E serco de Chaul por sua magestade ettcª
 certifico que estamdo o norte de guerra por o Rej melique começarão seus capitains tanadares a fazer
 muito danno aos moradores desta fortaleza queimando todas as cazas Igrejas que estauão dos aRebaldes
 afora cortamdo os palmares fazemdas que valerão sento e sinquoemta mil pardaos corremdo a môr parte
 dos dias o campo a cuio temor se despouoarão os aRebaldes vemdo a çidade capitão della que por falta
 de capitam de experiência Reçebia o seruico de sua magestade e bem comum notauel perda estamdo a
 mesma fortaleza aRiscada auemdo nella soldados capitains e cidadãos zelozos e caualeiros pera Registir
 a força dos Imiguos temdo quem os soubesse guouernar escreuerão ao vizo rrej Dom Ieronimo d azaúedo
 por uezes lhe mandaçe capitão de guerra; o quoa uemdo ho Risiko que lhe sinificauão me mandou
 aprestar com breuidade, o que fis partimdo me em sinco almadias com vimte soldados com grande
 Risiko de minha pecoa pellos muitos paros que na costa auia cheguej ao Derradeiro de março comesej a
 fazer asaltos as terras Imiguas queimando muitas cazas, Pagodes mesquitas pouoaçoins cortamdo muitos
 palmares, temdo muitos Recomtros com os Imiguos de que fiquei sempre vemçedor nos quoaes lhe matej
 seis capitains e muito numero de gente de pee e de Cauallo, E assj lhe queimej e assolej a Cidade de chaul
 de Riba e outras muitas Pouoaçoins vezinhas ao Rio trazemdo muito guado Vacuum e Com isto cobrarão
 tamto temor que despouoarão quatro sinco legoas ao longo delle não se dando por seguros no seu aRajal
 E temdo avizo que da fortaleza de Danda sahia o filho do capitão della com quatro sanguices impedir os
 mantimentos de que esta Cidade estaua falta armei quatro embarçaçoins ligeiras que loguo despedj em
 busca delles semdo auizados se rrecolherão tomando os nossos na sua barra huma embarcação de
 mouros Com a gemte ficamdo a navegação mais segura / [fól. 9] pera a parte do sul e Como pera a do
 norte duas legoas desta Cidade do Rio tal sahião muitas embarçaçoins a Roubar temdo tomadas muitas
 de Christãos Catiumdo matando toda a gemte dellas de que o capitam e çidade tinham clamado por
 uezes armadas do norte sem lhe darem castigo me determinej dar no dito Rio queimando seis ou sete
 Pouoaçoins matando o tanadar e a gente que quizerão impedir trazemdo vimte e sinco embarçaçoins
 a toa quebramdo outras muitas e com isto ficou a nauegação segura E parecemdo me comuinha pera
 a segurança destes aRebaldes dous beluartes na cerça da madre de Deos os mandej o mandej [sic] fazer
 e muita parte da despeza deles de minha fazemda e assj mandej continuar com ualos e Caua do mar
 the fechar no beluarte da uaza com que de todo ficarão os aRebaldes seguros de hum asalto Repentino
 de caualeria dos Imigos E Porque guaspar leite da fomçequa me acompanhou sempre do fim de marco
 de seissemto e treze the a fim d outubro da mesma era e se achou em tudo o asima dito Comprimdo
 Inteiramente com a obrigação de bom soldado E por me pedir a prezemte pera bem e lustificação de seus
 seruicos lha mandej passar e luro aos Samtos evamgelhos ser o asima dito Verdade E o sinal abaixo meu
 dada em chaul aos seis de nouembro de seissemto e treze,
 Dom manôel D azaúedo,-

O doutor domingos cardozo de mello do dezembargo d el Rej nosso senhor E seu dezembarguador
 do porto e da Relação de goa e ouuidor geral do ciuel Com alcada e luis das lustificações e procurador
 da coroa em estas partes da imdia ettcª faco saber a quoaos esta minha sertidão de lustificação virem
 que o sinal que esta ao pe da sertidão atras he de Dom manôel d azaúedo, segundo me contou por ditos
 de duas testemunhas que ludicialmente mandej preguntar que ficão em poder do esCriação que esta
 soescreueo pello que o ej por lustificado e pera serteza dello mandej passar a prezemte,

dada em goa por mim asjnada e aselada com o sello das armas Reais aos dezanoue de laneiro de
 mil e seissemto e dezaceis anos

pagou vimte Reis e d asinar quatro ettcª

amtonio marques o soescreuy,

dominguos Cardozo de mello.

Sem sello ex causa,

amador gomes Rapozo,- / [fól. 9v]

treslado da Certidão de loão de tobar de Veellasco, -

loão de tobar de uelasco capitão da fortaleza e sidade de chaul e da gemte da guerra della por sua magestade ettcª certifico que temdo ao rrej melique sercada por seus capitais fui inuestido na posse della em doze de desembro de seissemto e catorze por morte de framcisco de miranda emrriques que seruia de capitão estando a guerra mais aceza E ardua por estar o jmigo mais possamte com noua gente que lhe acudio de pee E de caualo com a quoa vinha correr os campos desta fortaleza continuamente e saindo lhe eu em uarios Recontros lhe matamos muito e mais primçipal della fazemdo o Retirar com muito dano e descreDito seus E acudindo ao que mais Comuinha mandej porvinir com Resguardo e diligencia os muros e baluartes e outros lugares inportantes Com capitains comfidentes que nelles os dej pera que os uigiasem comtramjnando sempre os intentos do imigo por espias sertos que emtre elles trazia o que vindo çe atalhados nelles E como não pudião perludicar a esta fortaleza pedio pazes por meos e instâncias do Rej Idalxa ao Vizo rrej Com Cuia ordem fis tregoas que depois em sua prezenca se apregoaram vimdo elle a esta fortaleza a uimte noue de marco de seissemto e quinze Com muito credito deste estado, E posto que por esta cauza se aquietarão as couzas da guerra, não deixej de Com muita peruença Continuar nas mesmas vigias E Roldas austuçiamente e por guarda na caza de madre de Deos guritas e vallos por obreuiar os desenhos do jmiguo se com alguma treição pretendia ofemder esta fortaleza que por muito fronteira esta exposta a quoa quer asalto Repemtino do quoa por esta uia ficou segura, E Sua magestade Inteiramente seruido o que tudo fis sem despeza alguma da Rel [sic] fazemda E Porque guaspar leite da fomçeca estaua neste prezidio seruimdo a sua magestade ao tempo que tome y pose da fortaleza e nella esteue todo o tempo asima Relatado e se achou em todos os Recontros e briguas que tiue com os Imigos na dianteira E por ser peca de confiança o ocupej de capitão d uma companhia Com huma vigia num baluarte pera guardar E defemção delle na quoa obriguacão continuou sempre com muita satisfação estamdo prestes pera o mais que comrise do seruico / [fól. 10] do dito senhor E por me pedir a prezemte, pera lustificação de seus seruicos ha seu Requerimento lha mandej passar e luro aos sanctos evangelhos passar na uerdade e o sinal abaixo ser meu

em chaul ao derradeiro de lunho de seissemto e sinco,
loão de tobar de uelasco, -

O Doutor domingos Cardozo de mello do dezembarguo d el Rej nosso senhor e seu dezenbargador do porto e da Relação de goa e ouuidor geral do siuel com alcada e luis das lustificações e procurador da coroa em estas partes da India ettcª faco saber a quoa esta minha sertidão de lustificação virem que o sinal que esta ao pe da sertidão asima he de loão de tobar de uelasco nelle comteudo segundo me constou per ditos de duas testemunhas que ludiciãlmente mandej preguntar que ficão em poder do esCriuão que esta soescreueo pello que o ej por lustificado e pera serteza dello mandej passar a prezemte,

dada em goa por mim asinada e aselada Com o sello das armas Reais aos dezanoue de laneiro de mil e seissemto e desaseis anos

pagou uimte Reis e d asinar quatro ettcª
antonio marçes o soescreuj,
domingos cardozo de mello,
sem sello ex causa
amador gomes Rapozo, -

Os luizes e Vreadores E mais ofiçiais da Camara desta Cidade de Chaul Etcª certificamos ser uerdade em como na guerra paçada que o Rey vizinho fes a esta Cidade emtre as fazemdas que se cortarão dos moradores dela emtrou hum palmar de gaspar leite da fomçeca cazado e Cidadão fazemda de preço a qual estaua nos limites desta Cidade de que não teue satisfação da parte dos mouros nem da fazemda Real nas ocaziões que se ofereçerão assj da guerra como do bem comum desta dita Cidade fes o dito guaspar leite da fomçeca sempre sua obriguacão e por nos pedir a Prezemte pera bem de seu Requerimento lha mandamos passar na uerdade por nos asinada E çellada com ho sello das armas Reais

Chaul em camara vimte sete de laneiro seissemto vimte hum



sobesCrita Por mim brizio Correa botelho esCriuão della,
 gaspar leite da fomçeca
 loão delguado de / [fól. 10v] vareião,
 françisco taborda,
 belchior carneiro,
 diogo madeira,
 domyngos fernãodes
 domingos da silua, -

Ieronimo Vãz d oliueira ouuidor Com alcada por sua magestade nesta Sidade de chaul e luis das
 lustificaçõis em ella ettcª a quoauntos esta minha Certidão de lustificação uirem E o conhecimento della
 Com dereito pertemser faco saber que os tres sinais que estão ao pe da certidão atras hum que dis
 guaspar leite da fomçeca, loão delguado de uareião françisqu taborda são dos sobreditos Vreadores
 que este anno prezemte seruem na camara desta dita Cidade E bem assj o outro sinal ao pe da dita
 sertidão que dis belchior carneiro he do dito belchior carneiro luis ordinario em a dita Cidade E assj hum
 sinal ao pee da dita sertidão atras que dis dioguo madeira he do sobredito dioguo madeira procurador
 da cidade, E bem assj os dous sinais que estão abaixo dos outros sinais atras hum que dis domingos
 fernandez E o outro que dis domingos da silua são dos sobreditos misteres da dita Cidade, os quoaais
 todos ole em dia ficão seruindo os ditos seus carguos, segundo me constou da fe do esCriuam que esta
 sobescreueo por conhese os ditos sinais pello que os ditos sinais hej por lustificados e se lhe pode dar
 Inteira fee e Credito aomde quer que for aprezentado e declaro que a letra da soescricão da certidão
 atras he de brizio correa botelho escriuão da dita Camara pella mesma fee que me deu o dito esCriuão e
 pera serteza dello mandey passar a prezemte,

dada em chaul por mim asinada e asellada do sello das armas Reais da coroa de portugual que
 neste luizo seruem aos vimte seis de laneiro de seissemto E vimte hum
 pagua nada e d asinar e do sello catorze Reis
 manael mendes Rapozo esCriuão desta ouvidoria o fis esCreuer e sobescreuj,
 Ieronimo vãs d oliueira,
 sem sello ex causa,
 liueira [sic], -

O doutor bemto de baena sanches do dezembarguo de sua magestade E seu dezembarguador
 da Relação de guoa e ouuidor geral do ciuel com alcada e luis das lustificasõis em estas partes da imdia
 Etcª faco saber que os dous sinais atras ao pee da certidão de lustificação são de Ieronimo Vaz de oliueira
 ouuidor com alcada em Chaul como me constou da fee do esCriuão que esta soesCreueo pello que o ej
 por lustificado E mão/dey [fól. 11] passar a prezemte, por mim asinada E selada do ssello das armas Reais
 aos treze de feueireiro de mil e seissemto E vimte hum annos

desta vimte Reis E d assinar quatro Reis Etcª
 luis do Reguo o fis escreuuer [sic],
 bemto de baena sanches,
 sem sello ex causa,
 goncalo pinto da fonçeca

Certefico Prouer o titolo de guaspar leite da fomcequa Caualeiro fidalguo da casa de sua
 magestade filho de dyoguo leite da fomceca moradores Em pinel que do Reyno veio Em nouenta E dous
 E por elle se mostra em todo ho tempo que siruiu o dito senhor não lhe ser posto verba por Reçeber E
 Não s embarcar nem por outro Respeito E assim consta siruir hum anno de feitor de mombaça E por me
 pedir esta pera bem de seu Requerimento Iha passej

en goa a vimte sinco de feueireiro de seissemto vimte hum
 o Comtador Amtonjo ferreira da fomçeca A fes
 desta nada,
 Antonjo saraiua de luçena, -

O doutor bento de baena sanches do desembargo d el Rey nosso senhor a seu desembarguador da Relação de goa E ouuidor geral do ciuel Com alcada E luis das lustificacoins em estas partes da india Ettcª faco saber a Coamtos Esta minha Certidão de lustificação virem que o sinal que esta ao pee da Certidão assima he de Antonjo Saraiua de lusena esCriuão da matrycula geral da India, segundo me constou da fe do esCriuão que esta sobesCreueo portanto hej por lustificado E pera serteza dello sse pacou a prezente, dada em goa por mim assinada e selada do selo das armas Reais aos vimte e sinco de feureiro de seissemto e vimte hum anos

desta vimte Reis E d assinar quatro Ettcª
 manoel preto o fis escreuer,
 bemto de baena sanches,
 sem sello ex causa,
 goncalo pinnto [sic] da fomceça,-

[Diz] guaspar leite da fomceça que Elle pretende mandar os seus seuiços ao Reynno este prezemte anno pera o que lhe he nessecario Correr sua folha na fazemda, pede a vossa merçe lhe mande Correr [pe]llos os oficiais della no que Reçebera merçe,-

Corra sse pellos oficiais da fazenda que se Custumão Responder a Ela,
 castel branco,- / [fól. 11v]

Nada neste tezouro segundo a folha ate ole vimte sinco de feureiro seissemto vimte hum,
 simões

y nada nesta feitoria ole aos vimte sinco de feureiro seissemto vimte hum annos
 visente da Crus

nada nestes almazens d artelharia E moniçõis ate ole vimte sinco de feureiro de seissemto vimte hum,
 loão de Castilho,

naDa nesta Ribeira das galles ate ole vimte e sinco de feureiro de seissemto vimte hum
 framcisco de magalhães,

nada nestes almazens da Ribeira grande hathe vimte sinco de feureiro de seissemto vimte hum,
 Cosmo da Costa

nada nestes almazens dos mantimentos athe ole vinte seis de feureiro de seissemto vimte hum,
 loão da crus girão,-

Pellas Repostas dos oficiais dos coatro almazens thizoureiro E feytor E pellos liuros sesto e ssetimo das fianças que seruem nesta fazemda da yndia Consta não deuer o supricante guaspar leite da fomçequea Couza alguma a fazemda de sua magestade E estar esta folha Corrida pellos ditos oficiais que Custumão Responder a Ella Certefico o assj eu Antonjo barbalho esCriuão da fazemda de sua magestade nestas ditas partes,

saluador Coelho a fes
 em goa a vimte seis de feureiro de seissemto vimte hum
 Antonio barbalho,-

O doutor bemto de baena sanches do desembargo d el Rey nosso senhor e seu dezenbargador da Relação de goa E ouuidor geral do siuel Com alcada E luis das lustificacõis Em estas partes da india Ettcª faco saber a quoauntos esta minha Certidão de lustificação virem que o sinnal asima que esta ao pe da Certidão he de Antonio barbalho esCriuão da fazemda deste estado da ymdia, segundo me constou



da fee do esCruão que esta sobescreueo portanto o ej por lustificado E pera serteza dello se pacou a prezente,

dada em goa por mim asinada E selada Com sello das armas Reais aos vinte seis de feureiro de se[is]semtos e vimte hum

pagou desta vimte Reis E d asinar quatro

[ma]noel preto o fis esCreuer,

bemto de baena sanches,

sem celo ex cao[sa]

goncallo pinnto da fomcequa,- / [fól. 12]

Certefico Eu thome de barros panelas de poluora guarda da fazemda dos comtos do estado da Imdia por sua magestade que gaspar leyte da fomceça apresentou nesta dita fazenda sua folha Corrida por todos os Comtadores E oficiais que na dita fazenda seruem E por elles Constou não Deuer nada a fazenda de sua magestade E a petição E despacho do Prouedor mor por omde os ditos oficiais Responderão fica em meu poder pera a todo ho tempo Constar que não he deuedor a fazemda do dito senhor the o prezente de que lhe passej Esta Certidão

goa a vimte E seis de feureiro de seissemtos E vimte e hum,

thome de barros panellas de poluora,-

O doutor bemto de baena sanches do dezembarguo d el Rej nosso senhor e sseu dezembarguador da Relação de goa E ouuidor geral do Ciuel Com alcada e Luis das lustificacões em estas partes da jndia Ettcª faco saber a quantos esta minha sertidão de lustificação virem que a letra da Certidão asima e o sinal ao pee della E de thome de barros panellas De poluora, guarda da fazemda dos Comtos do estado da jmdia, segunndo me Constou da fee do esCruão que esta sobesCreueo portamto o ey por lustificados E pera serteza dello se pacou a prezente,

dada em goa por mim asinada e sselada Com o sello das armas Reais aos vinnte seis de feureiro de seissemtos e vimte hum annos

desta vimte Reis E d assinar quatro,

manoel preto o fis esCreuer,

bemto de baena sanches,

sem çello ex causa

goncallo pinto da fomcequa,-

As quoaís sertidões com suas lustificacões vão aqui tresladadas bem E fielmente das proprias sem acrescentar nem demenuir couza que duuida faca a este treslado vaj Comsertado pello os oficiais ao diante asinados no comserto pello que mando as sobreditas minhas lustiças lhe dem Inteira fee e credito em luizo e fora delle coamto com derecho se lhe pode E deuedor Como se daria as proprias se apresentadas foçe

dada em esta minha sydade de goa sob o meu sello das armas Reaes da coroa de portugual aos vimte e sete dias do mes de feureiro do ano do nascimento de nosso senhor Iesus Christo / [fól. 12v] de mil e seissemtos e vimte e hum anos Ell Rey nosso senhor o mandou pello doutor bemto de baena sanches do sseu dezenbargo e seu dezembargador da Relação de goa E ouuidor geral do siuel com alcada e Luis das lustificacões em estas partes da india Ettcª

pagou desta com papel myl sincoenta E dous Reis E d assinar vimte Reis Ettcª

<Manoel Pretto a fis screuer>

a) Bento de baena sanches

Pagou trinta mil do selo vinte mil

a) Dioguo de aguiar

a) Gonçallo Pinto da fONSECCA

a) Martim do Souto

<no conserto a manOel pretto [...]> / [fól. 13v]

[...] da India

Licença de gaspar leite da fONSECCA para o Reino





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA